

## ROUXINOL

Pe. Zezinho, scj

Eu e - ra\_u - ma cri - an - ça mu - si - cal re - cém - nas -  
 ci - da Quan-do\_a can - ção en - trou na mi - nha vi - da  
 Can - ti - ga de ni - nar que\_a mi - nha mãe can - tou  
 Eu era a - do - les - cen - te\_a - pai - xo - na - da\_e a - tre - vi - da Quan-do\_a can -  
 ção vol - tou à mi - nha vi - da Can - ti - ga de dan - çar  
 que\_o meu a - mor to - cou Mas o que\_eu não sa -  
 bi - a\_é que\_a can - ção que faz fe - liz Às ve - zes dói, às ve - zes  
 dói Num bai - le des - ta vi - da, de re - pen - te\_a vi - da  
 diz Que\_a mi - nha voz não e - ra mi - nha nun - ca mais  
 E des - de\_en - tão eu me tor - nei can - to - ra po - pu - lar  
 E des - de\_en - tão não i - ma - gi - no\_a vi - da sem can - tar  
 Eu sou que nem um rou - xi - nol

Se não a-char nin-guém pra me\_es-cu-tar Eu can-to pa-ra\_o Sol

Se não a-char nin - guém pra me\_es-cu - tar Eu

can - to pa-ra\_o Sol Eu sou que nem um rou - xi - nol

Eu sou que nem um sa-bi - á

## **ROUXINOL**

*Pe. Zezinho, scj*

Eu era uma criança musical recém-nascida  
 Quando a canção entrou na minha vida  
 Cantiga de ninar que a minha mãe cantou  
 Eu era adolescente apaixonada e atrevida  
 Quando a canção voltou à minha vida  
 Cantiga de dançar que o meu amor tocou

Mas o que eu não sabia é que a canção que faz feliz  
 Às vezes dói, às vezes dói  
 Num baile desta vida, de repente a vida diz  
 Que a minha voz não era minha nunca mais

E desde então eu me tornei cantora popular  
 E desde então não imagino a vida sem cantar  
 Eu sou que nem um rouxinol  
 Se não achar ninguém pra me escutar  
 Eu canto para o Sol  
 Eu sou que nem um rouxinol

E desde então eu me tornei cantora popular  
 E desde então não imagino a vida sem cantar  
 Eu sou que nem um sabiá  
 Se não achar ninguém pra me escutar  
 Eu canto aqui ou lá  
 Eu sou que nem um sabiá